

A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas

The influence of infrastructure and learning materials in Physical Education classes at state schools in the City of Amazonas State in Manacapuru City

La influencia de la infraestructura y los materiales didáticos en las clases de Educación Física en las escuelas públicas de la Ciudad de Manacapuru en el Estado de Amazonas

Recebido: 23/04/2020 | Revisado: 27/04/2020 | Aceito: 28/04/2020 | Publicado: 02/05/2020

Franciane Nobrega de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8627-2063>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: franciane.fnb@gmail.com

Ariane Boaventura da Silva Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3307-7832>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: ariane.boaventura@hotmail.com

Vinícius de Azevedo Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1189-2625>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: vmachado@uea.edu.br

Resumo

A disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica brasileira, todavia, para que aconteça de forma plena é necessário a existência, nas escolas, de materiais didáticos e espaços físicos adequados. O objetivo do estudo foi analisar a influência de infraestruturas e materiais didáticos para as aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Manacapuru-AM. A pesquisa foi realizada em quinze escolas estaduais da zona urbana desse município amazonense e se caracteriza como descritiva, de caráter exploratório. Foram realizadas observações e anotações em Diário de Campo e constatado que

seis escolas possuíam quadra coberta, outras seis apenas pátio sem cobertura, e três das escolas não tinham nenhum espaço para além da sala de aula. A respeito dos materiais didáticos, na maioria das escolas foram encontrados em quantidades insuficientes para a demanda de alunos. Por fim, concluímos, a partir das observações, que a falta de infraestrutura e materiais didáticos influenciavam diretamente na qualidade e realização das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Ensino público; Educação básica; Amazonas.

Abstract

The Physical Education discipline is a mandatory curricular component in Brazilian Basic Education, however, for it to happen in full, it is necessary to have, in schools, adequate learning materials and physical spaces. The aim of the study was to analyze the influence of infrastructures and learning materials for Physical Education classes in state schools in the city of Manacapuru-AM. The research was carried out in fifteen state schools in the urban area of this city in Amazonas state and is characterized as descriptive, with an exploratory character. Observations and notes were made in field diary and it was found that six schools had indoor court, six others only had patio without coverage, and three of the schools had no space beyond the classroom. Regarding learning materials, in most schools they were found in insufficient quantities for the demand of students. Finally, we concluded, from the observations, that the lack of infrastructure and didactic materials directly influenced the quality and performance of Physical Education classes.

Keywords: Public education; Basic education; Amazonas.

Resumen

La disciplina de Educación Física es un componente curricular obligatorio en la Educación Básica brasileña, sin embargo, para que suceda plenamente, es necesario tener, en las escuelas, materiales didáticos adecuados y espacios físicos. El objetivo del estudio fue analizar la influencia de las infraestructuras y los materiales didáticos para las clases de educación física en las escuelas públicas del municipio de Manacapuru-AM. La investigación se llevó a cabo en quince escuelas estatales en el área urbana de este municipio en Amazonas y se caracteriza por ser descriptiva, con un carácter exploratorio. Se hicieron observaciones y notas en Diario de Campo y se descubrió que seis escuelas tenían un patio cubierto, otras seis solo tenían un patio cubierto y tres de las escuelas no tenían espacio más allá del aula. En cuanto a los materiales didáticos, en la mayoría de las escuelas se encontraron en cantidades

insuficientes para la demanda de los estudiantes. Finalmente, concluimos, a partir de las observaciones, que la falta de infraestructura y materiales didácticos influyeron directamente en la calidad y el rendimiento de las clases de Educación Física.

Palabras clave: Educación pública; Educación básica; Amazonas.

1. Introdução

A disciplina de Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica brasileira, desde 1996, com a inserção na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996). Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), surgiram com objetivo de auxiliar os professores de diversas áreas da educação, e dentre elas a da Educação Física, a desenvolverem seus conteúdos nas escolas (Brasil, 1997).

Recentemente, no que diz respeito à Educação Física escolar, tais conteúdos foram atualizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual aponta que os temas dessa disciplina na escola são as brincadeiras e jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e as práticas corporais de aventuras. Afinal, na Educação Básica, a Educação Física pode possibilitar às crianças, jovens e adultos a experiência de conhecer o amplo universo cultural dessas práticas corporais, de modo que possibilita o cuidado com a saúde e estimula as atividades físicas de forma saudável e autônoma, para além da escola (Brasil, 2017). Sobre isso, a Carta Brasileira de Educação Física (Confef, 2000, p.14-15), reforça que para que essa disciplina seja realizada com qualidade no Brasil, é necessário que a escola:

- [...] c) Seja dotada de instalações e meios materiais adequados;
- d) Tenha práticas esportivas e jogos em seu conteúdo, sob a forma de Esporte Educacional, que ao não reproduzir o esporte de rendimento no ambiente escolar, deve apresentar-se com regras específicas que permitam atender a princípios socioeducativos;
- e) Possibilite ao aluno uma variedade considerável de experiências, vivências e convivências no uso de atividades físicas e no conhecimento de sua corporeidade;
- f) Constitua-se num meio efetivo para conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos

É importante salientar que, conforme a LDB, (Brasil, 1996) é dever do Estado promover uma educação com padrão mínimo de qualidade em todo o País. Assim, a infraestrutura das escolas e os materiais didáticos disponíveis aos professores e alunos se fazem essenciais para atingir tal objetivo. A respeito desse assunto, Hernandes Neto e Constantino (2019) explicam que a infraestrutura mínima, das escolas públicas, para as

atividades práticas, impacta diretamente na execução das aulas de Educação Física. Afinal, sua falta afeta o desenvolvimento das aulas, prejudicando a aprendizagem e desmobilizando os professores que precisam, constantemente, adaptar suas práticas pedagógicas e, muitas vezes, acabam negligenciando alguns dos conteúdos importantes do amplo leque de possibilidades da cultura corporal que deveriam ser vivenciados e experimentados na prática. Complementando essa ideia, Rosa, Ivo & Marin (2016), reforçam que a falta de infraestrutura nas escolas é um fato que compromete a qualidade da educação, visto que todos os componentes curriculares necessitam de condições básicas para realização das atividades, e a inadequação ou ausência de espaços físicos, bem como de materiais didáticos, pode comprometer diretamente o trabalho pedagógico dos professores.

Nesse sentido, salientamos a relevância dos materiais didáticos, já que serve para auxiliar os professores no desenvolvimento de atividades durante as aulas de Educação Física. Por essa razão, são itens necessários, assim como os espaços físicos, para o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, apesar da importância e necessidade de materiais didáticos, Darido (2012) comenta que, não ter acesso a esses recursos é um fato recorrente nas escolas brasileiras, e que isso não pode ser motivo para que os professores negligenciem os conteúdos da Educação Física. Assim, a autora sugere a adaptação de materiais, na tentativa de possibilitar a vivência de diferentes práticas corporais.

Corroboramos com a autora no sentido de que os conteúdos devem ser trabalhados na escola, apesar da recorrente falta de materiais didáticos. Porém, é preciso refletir sobre até que ponto os professores devem adaptar seus materiais para que suas aulas aconteçam. Afinal, por vezes, a adaptação já ocorre, inicialmente, no local de realização dessas aulas, que frequentemente não é adequado para essa finalidade. Além disso, tais adaptações quando são corriqueiras, podem passar a falsa impressão aos gestores das escolas de que não há necessidade de investir recursos financeiros em itens importantes para as aulas de Educação Física.

Mesmo com documentos oficiais que descrevem os conteúdos da Educação Física, a necessidade de infraestruturas e, a falta de materiais didáticos para a realização das aulas, altera, consideravelmente, a maneira como a disciplina está sendo ministrada nas escolas. Maldonado & Silva (2016), explicam que há indícios de mudanças nas práticas pedagógicas, em razão da falta de estrutura das escolas e, conseqüentemente, as aulas não alcançam a significância e profundidade proposta pelas diretrizes curriculares.

A partir dessas considerações, o objetivo do estudo foi analisar a influência de infraestruturas e materiais didáticos para as aulas de Educação Física das escolas estaduais do

município de Manacapuru-AM.

2. Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa e descritiva, de caráter exploratório, uma vez que nesse tipo de pesquisa há a observação e descrição do fenômeno e todas as suas particularidades, além de explorar um assunto pouco conhecido, o que permite ao pesquisador identificar seu problema de estudo e formular possíveis hipóteses, no intuito de familiarizar-se com os dados pesquisados (Gil, 2002, Pereira et al., 2018).

Desenvolvemos este estudo no município de Manacapuru, localizado na Região Metropolitana de Manaus, sendo essa a quarta cidade mais populosa do estado do Amazonas, com 97.377 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). O município possui um total de 15 escolas estaduais, situadas na zona urbana, nas quais optamos por investigar questões que envolvem as infraestruturas desses estabelecimentos de ensino, os materiais didáticos, bem como o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Para a coleta dos dados, de posse de autorização previamente requisitada – por meio de uma Carta de Anuência à Secretaria de Educação (SEDUC) do município de Manacapuru-AM, foram realizadas visitas técnicas em todas as escolas estaduais, localizadas na zona urbana de Manacapuru-AM, totalizando 15 (quinze) escolas observadas. Foram realizadas entre uma e três visitas em cada escola, dependendo da quantidade de informações coletadas em cada dia, as quais tinham o seguinte padrão: no primeiro contato com o professor de Educação Física e/ou gestor da escola acontecia uma conversa inicial sobre a intenção do estudo, juntamente com a apresentação da carta de anuência, previamente enviada aos e-mails das escolas, pela SEDUC. Posteriormente, o professor e/ou gestor mostravam os materiais disponíveis na escola e, em alguns casos, combinavam um outro dia para assistir aulas teóricas e práticas da disciplina de Educação Física.

As observações ocorreram entre o período de 09 de setembro a 04 de outubro do ano de 2019, em horários pré-estabelecidos pelos gestores das escolas e professores de Educação Física. O levantamento das informações sobre a infraestrutura e os materiais didáticos, bem como as maneiras pelas quais as aulas da disciplina de Educação Física estavam acontecendo, no momento de realização da observação, foram devidamente anotadas no Diário de Campo.

Diante dos dados obtidos, para o tratamento dos mesmos, foram criados um quadro e duas tabelas, por meio do programa Excel, que permitiram a ampla visualização,

caracterização e detalhamento das informações.

3. Resultados e Discussão

Após realizarmos as visitas técnicas em todas as escolas estaduais situadas na zona urbana do município de Manacapuru-AM, a partir das observações anotadas no Diário de Campo, foi possível fazer um levantamento de informações necessárias para obter um diagnóstico a respeito de como se encontram as condições de infraestrutura e materiais didáticos, destinados para as aulas de Educação Física. Além disso, identificamos fatores que influenciavam na qualidade de realização das aulas.

Das quinze escolas pesquisadas, duas atendem apenas o Ensino Fundamental I, três trabalham com o Ensino Fundamental II e duas são exclusivamente de Ensino Médio. Quatro destinam-se ao Ensino Fundamental I e II. Das que oferecem o Fundamental I, II e Médio são duas escolas, sendo que uma delas é de período integral. Por fim, observamos duas escolas que são de Ensino Fundamental II e Médio.

Dessas escolas que atendem o nível de Ensino Fundamental I, apenas três contavam com a presença de professores formados em Educação Física. Já, as outras cinco escolas, quem ministrava a disciplina era o próprio professor da turma, graduado em pedagogia. Desses professores, alguns só trabalhavam com os conteúdos de futsal e queimada, de maneira superficial e outros, somente pinturas em sala de aula. Outra questão importante observada nas visitas foi o fato de que em uma das escolas (Escola 2), a disciplina de Educação Física não acontecia.

Não possuir a disciplina de Educação Física, seja em qualquer nível de ensino da Educação Básica, é grave situação pois, como componente curricular obrigatório, é uma afronta à legislação educacional vigente (Brasil, 1996). Nesse sentido, identificamos que a Escola 2 está em inconformidade com a lei que regulamenta a educação nacional. Afinal, os horários disponibilizados para a Educação Física foram negligenciados pela professora de sala, que continuou seu conteúdo correspondente a outra disciplina, normalmente. Além disso, a escola não possuía qualquer tipo de material didático na primeira visita (10/09/19), já no dia do retorno (19/09/19), durante a observação, chegaram alguns materiais novos, tais como, coletes, bolas de futsal, bolas de handebol, bolas de futebol e cones. Os materiais estavam sob posse, de dois estagiários do 2º período de pedagogia que levaram alguns alunos de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental I para o pátio, no intuito de realizarem uma seleção de

alunos para disputarem, na modalidade de futsal, os Jogos Escolares de Manacapuru (JEMPU).

A respeito da falta de professores graduados em Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental I, Brandl e Brandl Neto (2015), afirmam que os profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por vezes, deixam de ministrar os conteúdos de Educação Física, não porque querem, e sim pelo motivo da sua unicência. Encontram-se sobrecarregados e sem tempo para o planejamento de aulas para a disciplina de Educação Física, contribuindo, assim, para a não implementação desse componente curricular de maneira abrangente.

Na Escola 11, foi possível perceber a diferença no nível de aprofundamento do conteúdo, durante a realização de duas aulas observadas com turmas diferentes, sendo que uma delas ministrada pelo professor de Educação Física e outra ministrada por um professor pedagogo, ambas para um mesmo nível de ensino (fundamental I). O professor de Educação Física levou os alunos para quadra, fez alongamento, seguido de exercícios de aquecimento, para então realizar algumas brincadeiras de consciência corporal e temporal, de acordo com nível de ensino dos alunos. Na sequência, retornou à sala de aula e explicou o motivo das atividades e a relação delas com o cotidiano, estabelecendo sentido para o aluno como solicita a BNCC (2017). Enquanto que o professor pedagogo apenas trabalhou com a outra turma na quadra, iniciando a aula com alongamento e, em seguida, dividiu dois times para o jogo de queimada e, por fim, realizou um jogo de futsal, tudo aparentemente sem nenhuma contextualização ou estabelecimento de sentido.

Fato semelhante com o primeiro caso citado da Escola 11, aconteceu na Escola 7, com o professor formado em Educação Física, ministrando aula também para o Ensino Fundamental I, com alunos do 2º ano. Em sala, ele abordou o tema brincadeiras de rua, citou algumas delas, os alunos também citaram as que mais gostavam (amarelinha, pique esconde, pega-pega), e o professor anotou no quadro. Findado esse momento, o professor foi para a quadra com os alunos, realizou aquecimento com uma brincadeira, em seguida fez uma brincadeira de pega-pega e, posteriormente, desenhou com giz duas amarelinhas no chão, em seguida dividiu um grupo para brincar de amarelinha, enquanto que outro brincava de corrida de estafetas.

Prosseguindo na apresentação e análise dos dados coletados nas visitas técnicas, para termos ampla visualização dos resultados obtidos, elaboramos o Quadro 1 que apresenta os espaços físicos das escolas.

Quadro 1 – Espaços físicos das escolas para Educação Física.

Escolas Visitadas	Quadra coberta	Pátio sem cobertura	Não Possui Quadra ou pátio	Piscina	Campo de Futebol
Escola 1		X			
Escola 2		X			
Escola 3	X				
Escola 4			X		
Escola 5	X				
Escola 6		X			
Escola 7	X			X	X
Escola 8		X			
Escola 9		X			
Escola 10	X				
Escola 11	X				
Escola 12		X			
Escola 13			X		
Escola 14			X		
Escola 15	X				

Fonte: Autores.

Conforme as informações apresentadas no Quadro 1, para os espaços físicos encontrados nas escolas, destinados às aulas de Educação Física, das quinze escolas pesquisadas, seis possuíam quadras cobertas, das quais, somente uma quadra (Escola 10) se encontrava em péssimas condições de uso, com ausência total de limpeza. Dessa forma, nessa escola foi possível observar que durante as aulas na quadra, os alunos tentavam não pisar nas sujeiras (insetos mortos e fezes de pombos), já que, a maioria, não possuíam calçados nos pés. Entretanto, não pisar na sujeira era inevitável e, por vezes, pisavam ou até mesmo deitavam, ao brincarem. De modo que, ao perceber que os alunos estavam pisando na sujeira, o professor precisou parar a aula para providenciar algo que pudesse limpar a quadra. Dessas escolas, apenas uma possuía, além de quadra coberta, também, piscina, campo e vestiário (esse último, presente também na Escola 10, porém, apenas a Escola 7 o vestiário era utilizado). A piscina na Escola 7 encontrava-se interditada, por falta de limpeza.

Ao observarmos o Quadro 1, verificamos que em outras seis escolas existia um único pátio para as aulas práticas, sem qualquer tipo de cobertura e, portanto, esse espaço ficava exposto ao clima diário, fato que poderia comprometer a qualidade das aulas ao longo do ano. Desses espaços que, por questões didáticas, denominamos de pátio, quatro possuíam piso de concreto e os outros de grama. Todos próximos das salas de aula e sem qualquer tipo de demarcação no chão, todavia, três tinham traves de futsal. Por esse motivo, em uma das escolas (Escola 8) não aconteciam aulas práticas, pois a direção e os professores de outras

disciplinas reclamavam do barulho intenso. Para resolver a situação, a professora de Educação Física restringia suas aulas às questões teóricas dos conteúdos, que aconteciam dentro da sala de aula. Nas outras escolas foi possível observar que os professores trabalhavam apenas os conteúdos de futsal e queimada nos espaços abertos, e muitos dos alunos procuravam se esconder do sol. A fim de minimizar os problemas advindos da forte incidência do sol, as aulas só aconteciam nos dois primeiros tempos do turno matutino, e nos dois últimos do turno vespertino.

Na maioria das aulas observadas e, principalmente, nas escolas sem quadra coberta, os alunos tinham acesso aos conteúdos de Educação Física, normalmente, na teoria. Quando as aulas práticas aconteciam, os professores priorizavam a vivência dos jogos de futsal e queimada e, ainda assim, eram apenas com os alunos que demonstravam interesse em participar. Vale ressaltar que, nessas escolas, as aulas aconteciam de forma aberta, ou seja, os alunos pegavam a bola e brincavam do jeito que queriam, sem qualquer instrução ou orientação do professor. Somente na Escola 1 houve a preocupação da professora em levar os alunos para o pátio aberto e fazer a mediação dos jogos de queimada e futsal, entretanto, o conteúdo que ela havia abordado em sala de aula tinha sido sobre voleibol. Para entendermos melhor o motivo dessa incoerência era preciso, talvez, termos realizado entrevistas com os professores das escolas visitas, de modo que reconhecemos limitações do estudo. Todavia, a partir das observações, podemos sugerir que a incoerência pode ter ocorrido pela ausência de materiais adequados àquela prática desportiva. Em razão do sol ser intenso, alguns alunos optavam, inclusive, por ficar dentro da sala fazendo atividades correspondentes a diferentes disciplinas.

Sobre a falta de espaço adequado para as aulas de Educação Física, Marques, Ribeiro e Colares (2019), ressaltam que não defendem o espaço perfeito, pois talvez não exista na maior parte das escolas brasileiras, mas acreditam na diferença que faz para professores e alunos o acesso a uma quadra poliesportiva com demarcações no solo, aro e tabelas para facilitar a viabilização dos conteúdos.

Essa diferença pôde ser observada nas escolas que tinham quadras cobertas, pois os professores conseguiam ministrar outros conteúdos, tais como: vôlei, handebol e basquete que eram trabalhados em sala de aula, com questões teóricas, como histórico e regras e depois vivenciados na prática. Logo, mesmo com a insuficiência de materiais nessas escolas, era possível aplicar o assunto e apresentar aos alunos em quadra, fato este que não foi percebido nas outras escolas que não possuíam quadra.

Em conversa com alguns professores de escolas sem quadra, soubemos que quando eles precisavam trabalhar outros esportes, seja o vôlei, o futebol ou o handebol, alguns dos professores utilizavam espaços disponíveis à comunidade. Visitamos dois desses locais, entretanto, eram situados em locais distantes da escola, inclusive em áreas tidas como perigosas (violentas). Nesse caso, poucos alunos compareciam, sendo que somente os meninos iam para fazer treinamento desportivo. Os demais alunos, ficavam apenas nas questões teóricas em sala de aula.

Por fim, constatamos que três escolas não possuíam nenhum tipo de espaço para que as aulas práticas de Educação Física pudessem acontecer, para além das salas de aula. Por essa razão, dois professores optavam por não vivenciar os conteúdos da Educação Física na prática, só realizavam aulas teóricas e tentavam explorar o conteúdo exemplificando, com alguns alunos, como seria na prática. No dia das observações abordaram o atletismo e o basquete, foi solicitado que os alunos copiassem do quadro e os professores tentavam demonstrar exemplos de execução na prática. O terceiro professor da Escola 14, por conta própria, na hora da aula prática levava os alunos para um espaço com gramado e algumas árvores, próximo à escola, cedido pelo proprietário. Lá realizava suas aulas livres, isto é, cada aluno jogava aquilo que tinha vontade, com várias bolas e rede de vôlei, sendo que a maioria dos alunos participavam, enquanto que uma minoria (dois ou três alunos) ficavam utilizando o celular até o horário final da aula.

Caso semelhante foi identificado por Severo e Carvalho (2015), ao realizarem um estudo de caso em uma escola pública, a respeito da carência de espaço físico na escola, pois constataram, a partir de observações e entrevista com a professora, que a falta de espaço físico na escola, impossibilitava a prática de alguns conteúdos como o esporte, por exemplo, que possui a necessidade de um espaço amplo para a experimentação do conteúdo na prática. Logo, os alunos eram limitados das práxis pedagógicas, pois as aulas da professora se restringia ao perímetro da sala de aula, apenas com conteúdos teóricos. Esse fato ocorria apesar da referida professora perceber e entender a necessidade de vivenciar cada assunto na prática, entretanto, sua tentativa de aplicá-los era negado por falta da estrutura.

Em relação aos materiais didáticos disponíveis às aulas de Educação Física, elaboramos duas tabelas para apresenta-los neste estudo. Assim, na Tabela 1 podemos observar os tipos de bolas e a quantidade existente em cada escola visitada.

Tabela 1 – Materiais didáticos para Educação Física: Bolas.

Escolas Visitadas	Bola de Vôlei	Bola de Handebol	Bola de Basquete	Bola de Futsal	Bola de Futebol	Bola de Borracha
Escola 1	0	0	0	1	1	1
Escola 2	0	3	1	2	2	0
Escola 3	0	1	0	0	1	1
Escola 4	0	0	0	0	0	0
Escola 5	1	1	1	1	1	1
Escola 6	0	0	0	1	1	1
Escola 7	1	2	0	2	1	1
Escola 8	1	1	1	1	1	1
Escola 9	1	2	1	1	1	1
Escola 10	0	0	10	2	1	1
Escola 11	0	0	1	2	1	1
Escola 12	1	0	10	1	0	2
Escola 13	0	0	0	0	0	0
Escola 14	5	6	1	1	6	6
Escola 15	2	1	1	2	2	1

Fonte: Autores.

Ao observarmos a Tabela 1, notamos que quando há bolas disponíveis nas escolas, na maioria delas, o número é insuficiente à quantidade de alunos existente em cada turma (cerca de trinta e dois alunos, em média). Assim, das quinze escolas visitadas, doze tinham ao menos uma ou duas bolas de futebol, de futsal e de borracha, sendo que apenas em uma escola (Escola 14) existia maior quantidade de bolas, totalizando seis de futebol e seis de borracha. Em relação as bolas de basquete, somente duas escolas (Escolas 10 e 12) possuíam o material em quantidade relativamente suficiente, com um total de dez bolas em cada, enquanto que em outras sete escolas, a quantidade se resumia a apenas uma bola. Das bolas de handebol, em oito escolas encontramos a existência do material, entretanto em pequenas quantidades (de uma a três), com exceção de uma (Escola 14) que possuía um número de seis bolas. Por fim, em sete escolas constatamos a presença de bolas de vôlei, mas também em quantidade inferior a duas, exceto na Escola 14 que possuía cinco bolas da modalidade. Infelizmente, duas escolas (Escolas 4 e 13) apresentaram ausência total desses materiais e, por consequência, na Escola 13 as aulas práticas eram inexistentes, já na Escola 4, a professora fazia alongamentos e brincadeiras lúdicas em sala de aula.

Contrariando as expectativas, na Escola 7, por ser de tempo integral, atender todos níveis de ensino (Fundamental I, II e Médio), ser a escola com melhores condições, em termo de infraestrutura, encontrada na pesquisa e possuir um total de quatro professores de Educação Física, a maioria dos materiais eram comprados pelos próprios docentes. Outra dificuldade era que os espaços físicos se tornavam insuficientes, pela demanda de alunos, já

que, por vezes, encontravam-se até três turmas diferentes para dividirem o mesmo local. Então, a quadra era subdividida em duas partes e chegavam até a utilizar o refeitório. Em conversa com um dos professores, foi relatado a dificuldade de se trabalhar os conteúdos de vôlei na prática, ficando limitado a teoria, afinal a bola encontrada na escola havia sido comprada por outro professor, que utilizava somente para treinamento desportivo. Esse tipo de prática docente na escola, voltada especificamente ao treinamento esportivo durante as aulas de Educação Física, é questionável na medida em que vai de encontro ao que sugere a BNCC (2017) em relação à uma prática esportiva que vise a inclusão de todos, sem intencional o alto rendimento.

Foi observado que alguns desses materiais estavam murchos e o local de armazenamento, na maioria das escolas, eram caixas de papelão que ficavam guardadas dentro das salas dos professores. Em apenas quatro escolas havia a disponibilidade de sala exclusiva para armazenamento dos mesmos, porém, em uma delas a sala encontrava-se em reforma e, por esse motivo, os materiais estavam em uma caixa de papelão, dentro da sala dos professores.

Devido a pequena quantidade de bolas, as aulas se resumiam ao jogo propriamente dito, sem que o professor tivesse condições mínimas para ensinar os fundamentos. Mesmo que ele tentasse, poderia ser limitada a participação dos alunos, uma vez que teriam de esperar algum tempo para vivenciar o movimento. Também foi observado a “adaptação” em relação as bolas em algumas escolas, tais como: a bola de handebol era utilizada por um professor para se jogar futsal e queimada; as bolas murchas precisavam, de tempos em tempos, de uma pausa nas aulas para serem enchidas; e alguns professores chegaram a comprar as próprias bolas para que pudessem ministrar suas aulas.

Esse tipo de situação também foi constatada por Teixeira, Soares e Ferreira (2018), ao realizarem uma pesquisa sobre a realidade dos professores de Educação Física, no Ensino Fundamental I e II, de uma escola municipal da cidade de Massapê-CE. Por meio de entrevista, com quatro professores, identificaram que os relatos apontavam, como principais obstáculos enfrentados em suas práticas docentes, a falta de materiais pedagógicos que, por vezes, o professor precisa usar seu próprio dinheiro para comprar tais materiais, visando utilizar em suas aulas. Já na Tabela 2, copilamos todos os demais tipos de materiais acessíveis aos professores de Educação Física, como apresentamos a seguir.

Tabela 2 - Materiais Didáticos para Educação Física.

Escolas Visitadas	Cones	Colchonetes	Arcos	Jogo de Damas	Cordas
Escola 1	0	0	0	0	0
Escola 2	5	0	0	0	1
Escola 3	22	5	10	10	1
Escola 4	0	3	0	5	1
Escola 5	10	5	10	0	1
Escola 6	2	20	0	0	0
Escola 7	12	7	5	0	2
Escola 8	10	15	20	0	0
Escola 9	10	8	4	5	2
Escola 10	16	4	0	26	2
Escola 11	8	0	2	15	3
Escola 12	0	2	0	0	1
Escola 13	0	0	0	0	0
Escola 14	10	13	7	6	1
Escola 15	5	5	0	0	1

Fonte: Autores.

Após analisarmos a Tabela 2, identificamos que de todas as escolas pesquisadas, somente três (Escolas 3, 9 e 14) apresentavam maior variedade de materiais didáticos, isto é, possuíam arcos, colchonetes, cones, jogos de damas e cordas. De maneira geral, foram encontradas na maioria das escolas – onze, no total – cordas, colchonetes e cones. Os arcos estavam presentes em sete escolas, ainda que dessas, apenas três tinham quantidade igual ou superior a 10 unidades, um detalhe identificado nas observações, anotadas em Diário de Campo, foi que alguns arcos se encontravam danificados, ora amassados, ora quebrados. Em seis escolas constatou-se a presença de jogos de damas, sendo que em uma delas era visível a não utilização, pois o material estava lacrado com plástico na caixa e empoeirado. Outros materiais também foram encontrados, de forma esporádica, tais como: rede de vôlei, rede para trave, algumas raquetes e mesas de tênis de mesa, petecas e aro de basquete.

Essa insuficiência de materiais didáticos faz com que os professores necessitem realizar adaptações para que as aulas ocorram. Neste estudo, um exemplo disso se deu em uma das escolas com quadra poliesportiva, quando o professor pedagogo ao trabalhar a disciplina de Educação Física, numa turma de Ensino Fundamental I, precisou improvisar alguns materiais didáticos. Então, ao realizar o alongamento e o aquecimento, o professor fez

brincadeiras de corridas e socialização, adaptando os cones e os arcos, já que os cones foram substituídos pelas garrafas pets com areia, e os arcos feitos de giz no chão que, em alguns momentos, o professor precisava refazer, pois os discentes pisavam encima e, assim, iam apagando a demarcação.

Em outras três observações, realizadas no Ensino Médio, foi possível perceber que possuir uma quadra coberta propiciava a vivência de conteúdos abordados na teoria, como por exemplo, o futsal, vôlei e handebol, que foram abordados nas diferentes escolas. Os professores ensinavam os históricos, fundamentos e regras de cada esporte, em seguida se encaminhavam à quadra para experimentar o conteúdo na prática. Com isso, foi possível perceber a grande participação dos alunos. É importante ressaltar que a escola, enquanto entidade que visa a promoção de ensino e aprendizagem deve oferecer o espaço adequado para uma formação completa, na qual permita a integração do aluno, enquanto sujeito crítico, em seu local de convívio (Severo & Carvalho, 2015)

Diante disso, entendemos que os professores que possuíam infraestrutura adequada e acesso a materiais didáticos pareciam mais motivados a ensinar conteúdos teóricos e práticos daquilo que diz respeito à disciplina de Educação Física. Diferentemente do que se notou em relação aos outros professores que não possuíam acesso a uma quadra poliesportiva, tampouco a materiais didáticos. Portanto se explicita, que a qualidade das aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Manacapuru-AM fica comprometida pela falta e/ou insuficiência de espaços físicos e materiais didáticos. Todavia, sugerimos que talvez necessite, também, de oportunidades para capacitações de formação continuada para os docentes, uma vez que identificamos a predominância do esporte nas aulas de Educação Física, quando sabemos da existência de um amplo leque de conhecimento da cultura física¹, que foi construído historicamente pela humanidade e que deve ser transmitido aos discentes nessa disciplina.

4. Considerações Finais

Este artigo buscou abordar reflexões e levantamentos de dados acerca da realidade, em termos de infraestrutura, materiais didáticos e o desenvolvimento de aulas de Educação Física, das escolas estaduais do município de Manacapuru-AM. Findadas as análises, foi

¹ As diversas expressões da cultura física incluem (mas não se restringem) o esporte, o fitness, o exercício, a recreação, o lazer, o bem-estar, a dança e as práticas de movimento relacionadas à saúde (Silk, Andrews & Thorpe, 2017).

possível concluir que a ausência ou insuficiência de espaços físicos e materiais didáticos influenciam diretamente na qualidade das aulas dessa disciplina.

Desse modo, foi observado que, em algumas escolas, não vivenciavam as aulas práticas, pois não haviam espaços físicos adequados para que essas aulas pudessem acontecer. Já nas escolas que apresentavam infraestrutura (quadra coberta), os materiais, muitas vezes, eram insuficientes. Naquelas escolas que utilizavam pátios sem coberturas, além da falta ou insuficiência de materiais didáticos, ainda precisavam lidar com problemas relacionados ao clima. Outro fato de extrema relevância percebido, foi a falta de aulas da disciplina de Educação Física em algumas escolas de Ensino Fundamental I, as quais não possuíam professores com graduação em Educação Física e sim pedagogos.

De maneira geral, quando as aulas de Educação Física não eram livres, os alunos só tinham contato com a prática de futsal e queimada. Isso pode ser resultado da falta de materiais didáticos e de infraestrutura nas escolas, bem como da falta de motivação ou conhecimento do próprio professor de Educação Física. Todavia, para se constatar a última hipótese, faz-se necessário que outros estudos sejam realizados no sentido de, por meio de entrevistas com os professores, por exemplo, identificar a motivação e verificação de existência de estudos que visem uma formação continuada.

Fato é que diante das circunstâncias observadas nesses estabelecimentos de ensino público, verificamos que os alunos estão sendo limitados ao acesso da ampla gama de possibilidades de conhecimentos das diversas práticas corporais de movimento, construídas historicamente pela humanidade e que a disciplina de Educação Física tem como obrigação promover esse acesso.

Finalmente, para que as aulas de Educação Física sejam ministradas de forma abrangente, visando o alcance de suas metas e objetivos pedagógicos, é necessário investimento do Estado e boa gestão das escolas públicas. Dessa forma, possibilitando aos professores e alunos, condições para que aconteçam aulas dignas e capazes de promover a formação integral dos estudantes.

Referências

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República.

Brasil. (2017). *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC.

- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF.
- Brandl, C. E. H., & Brandl Neto, I. (2015). A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 13(2), 97-106.
- Conselho Nacional de Educação Física. (2000). *Carta brasileira de educação física*. Belo Horizonte: CONFEF/CREF.
- Darido, S. C. (2012). Educação física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados. *Univesp*, São Paulo, 16, 51-75.
- Hernanes Neto, P., Constantino, P. R. P. (2019). As condições para a educação física em escolas técnicas estaduais paulistas: um estudo sobre os recursos e a infraestrutura escola. *Motrivivência*, Florianópolis, 1(57), 1-15.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Censo Demográfico*. Acesso 21 abril 2020, em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manacapuru.html>.
- Maldonado, D. T., & Silva, & S. A. P. dos S. (2016). Prática pedagógica e cotidiano escolar: os desafios enfrentados por professores de educação física. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, São Paulo, 13(32), 43-60.
- Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 Abril 2020.
- Rosa, C. L. A., & Ivo, A. A., & Marin, E. C. (2016). Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar. *Biomotriz*, 10(02), 51–65.
- Severo, N., & Carvalho, M. J. (2015). A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica. In: *Anais do XIX Congresso brasileiro de Ciência do Esporte*. Acesso 12

outubro 2019, em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>.

Silk, M. L., & Andrews, D. L., & Thorpe, H. (2017) *Routledge handbook of Physical Cultural Studies*. London and New York: Routledge International Handbooks.

Teixeira, F. C. F., & Soares, S. L., & Ferreira, H. S. (2018). A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de massapê – CE. *Revista de Política e Gestão Educacional*. Araraquara, 22(2), 572-587.

Zandoná Júnior, A., & Carneiro, F. H. S. (2018). Reflexões acerca do currículo e metodologia da educação física no Instituto Federal de Goiás: a experiência com materiais didáticos. *Retos*, n.34, 337-342.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Franciane Nobrega de Souza – 34%

Ariane Boaventura da Silva Sá – 33%

Vinícius de Azevedo Machado – 33%